

ATA – REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - 11/2020

Data e horário: 18 de fevereiro de 2020, das 9h às 12h.

Local: Secretaria Municipal de Turismo, Maragogi – AL.

Pauta:

- Projeto BAMBU (Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio)
- 9ª Edição Festival Gastronômico da Lagosta (Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio)
- Proposta de Ordenamento dos “informantes – vendedores de passeios de Maragogi” (Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio)
- Atualização do Plano de ação SETIC 2020 (Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio)

Relatoria: Gutenbergue Viana da Silva

Lista de conselheiros e convidados presentes em anexo.

ABERTURA:

1.A **presidente Thereza Dantas** iniciou a 11ª Reunião extraordinária desejando as boas-vindas a todos os presentes. Comunicou sobre a próxima reunião ordinária que acontecerá em março, reforçando que as datas das Reuniões Ordinárias 2020 já tinham sido comunicadas aos conselheiros na última reunião em dezembro/19. A presidente ressaltou ainda que as datas podem ser alteradas de acordo com as regras do regimento interno. A presidente falou sobre a ata da reunião ordinária de dezembro, que ainda não pôde ser enviada para apreciação dos conselheiros, contudo informa que na próxima reunião em março os conselheiros poderão receber as duas atas (de dezembro/19 e de fevereiro/20) para aprovação. A presidente colocou para apreciação dos conselheiros as mudanças na secretaria do COMTUR. Na vacância do cargo com a saída da antiga secretária adjunta Roberta, a chefe de produtos turísticos Lara assumiu temporariamente a secretaria do COMTUR. Entretanto, com a chegada dos turismólogos concursados, a presidente expôs aos conselheiros sua intenção de colocar um dos concursados para esse cargo, no intento de não haver rotatividades tendo em vista que o concursado não sai em virtude de mudanças no cenário político eleitoral, o que permite o conselho continuar suas atividades sem grandes mudanças na administração do

conselho. A questão foi aprovada por unanimidade. A presidente aproveitou o momento para apresentar os dois concursados Gutenberg Silva e Artur Moura aos conselheiros. Antes de entrar na ordem da pauta, a presidente recordou o plano de ação da SETIC, apresentado em 2018, que passou por uma devida atualização a ser apresentada nesta reunião. A principal mudança foi a retirada da SETIC das participações em eventos e feiras em 2020 devido o ano eleitoral e as impossibilidades de utilização de material da prefeitura. A presidente ressaltou que essa representação ficará a cargo da conselheira Ana do CCVB, porém, sendo intenção do COMTUR que a prefeitura também participe, poderiam ser feitas adaptações ao material para que não se configure nenhuma irregularidade tendo em vista o período eleitoral.

Festival da Lagosta 2020

A presidente Thereza propôs começar falando sobre o festival da lagosta, pois seria apenas para aprovação da data do evento. A presidente comentou que ano passado a realização do evento foi deixada a cargo dos empresários e por diversos motivos acabou não acontecendo. Assim, para este ano, a presidente ressaltou que o prefeito tem intenções de investir no evento, contanto que ele aconteça no primeiro semestre devido aos impedimentos eleitorais no segundo semestre. Quanto às datas, a presidente ressaltou que não havia muitas opções devido ao período de defeso da lagosta que vai até o mês de abril. Nesse sentido, as datas que foram divulgadas *a priori* foram dias 1, 2 e 3 de maio. A presidente falou que os recursos, da ordem de 250.000 reais, provavelmente virão do governo federal, que já foi enviado um ofício requerendo esse recurso para o evento. No entanto, caso essa verba não seja viabilizada, a presidente enfatizou que existem 100.000 reais da prefeitura disponíveis mais os patrocínios que poderão ser viabilizados. A presidente ainda ressaltou que, a data limite para atuação da prefeitura é o dia 30 de abril e que mesmo o evento acontecendo dia 1, 2 e 3 de maio já não poderá apresentar logotipo nem fazer nenhuma referência à prefeitura, contudo, para a presidente, o importante é que o evento aconteça pois, como constatado na última edição em 2018, todos os comerciantes e empresários que participaram ganharam bastante. Já para utilizar recursos federais, a presidente informou que a data limite é 30 de junho. A presidente enfatizou que a intenção é que a prefeitura realize o evento. O projeto foi "enxuto" de maneira que, caso não haja a verba federal de 250.000 reais - que poderia ser utilizada para ampliar e divulgar mais o evento - a prefeitura e o COMTUR poderiam executar um "plano B" dispondo de 150.000 reais. A presidente lembrou que o festival de verão "Vem Verão Maragogi" que foi realizado pela prefeitura em janeiro de 2020 gastou em torno de 50.000 reais, sugerindo que com esforço e dedicação se pode fazer um evento de sucesso sem tantos recursos financeiros. O **conselheiro**

Diego comentou que, independente da data do evento ser diferente das edições anteriores, a realização do mesmo nessas datas propostas será interessante pois se trata de um mês de baixa temporada, o que poderá aquecer o mercado turístico local. **A presidente** comentou que tem recebido uma cobrança geral para a realização do evento vinda de várias partes do país. A simples menção das datas nas redes sociais já fez com que as pessoas entrassem em contato com alguns funcionários da SETIC para saber mais informações, o que prova que o evento já possui um nome forte. A presidente ressaltou que não se pode deixar o evento sem acontecer e lembrou com pesar os anos quando não houve. Essa descontinuidade dificultou agências e receptivos marcarem pacotes para o festival, como aconteceu em anos quando houve o evento, dado o sucesso do mesmo. **A conselheira Ana** comentou que existe o lado negativo na mudança de datas, porém a lógica é que esse tipo de evento seja de fato realizado em períodos de baixa, tendo em vista que na alta todo o *trade* está ocupado e muito cheio. Comentou ainda que seria uma grande oportunidade de haver algum estudo de fluxo turístico nesses eventos como o da lagosta para se poder mensurar o número de visitantes. **O conselheiro Diego** falou sobre a questão da divulgação que ficaria comprometida devido os prazos curtos. **A conselheira Ana** voltou a falar comentando que poderia reforçar essa divulgação nas feiras e eventos que participa como presidente do CCCVB. **A presidente** voltou a falar colocando em votação as datas do festival, que foi aprovado por unanimidade. A presidente reforçou que as inscrições já serão realizadas após o carnaval, assim como as fotos dos chefes e dos pratos, para que em abril se possa dedicar a questão da promoção do evento. Questionada sobre a participação de outros chefes de outras regiões, a presidente enfatizou que serão 16 vagas e o critério principal é o de ser de Maragogi. Caso sobrem vagas, participantes de outras cidades e/ou estados poderão participar contanto que se encaixem nos pré-requisitos que serão basicamente os mesmos da edição 2018.

Informantes Turísticos

A presidente iniciou a pauta comentando que existe uma associação de informantes turísticos em Maragogi e também uma lei municipal que disciplina esta atividade, contudo, tal lei foi mal elaborada e na prática apenas “copia e cola” a legislação federal que disciplina a atividade de Guia de turismo. Dessa forma, além de ir de encontro com o profissional guia, a atual lei não protege os informantes, e por isso precisa ser reformulada. A presidente continuou explicando o contexto, ponderando que precisa haver uma normatização para que não haja conflitos de atuações profissionais. Da forma como se encontra a legislação, os atuais informantes turísticos eventualmente poderiam atuar como guias de turismo, o que a torna ilegal. Além de que, existem também os servidores da prefeitura

que trabalham no CAT e também são conhecidos como informantes turísticos, no entanto estes não estão autorizados a vender e nem ganhar comissões de passeios. Sendo assim, os atuais informantes turísticos de Maragogi seriam mais como vendedores de passeios do que propriamente informantes. Explicada a questão, a presidente pediu a apreciação dos conselheiros no que concerne à pertinência ou não de um ordenamento da profissão de “informantes turísticos” e qual deve ter a participação do COMTUR nesse processo. A presidente reforçou que, a maneira como isso será feito depois, poderá ser discutida em um debate à parte, provavelmente dentro de uma comissão do COMTUR, que seria formada entre informantes e a secretaria, contudo, ela destacou que a participação do COMTUR nesse processo é importante, tendo em vista que tem havido muitas reclamações dos próprios informantes da associação e de turistas quanto às posturas de alguns destes profissionais. A presidente ainda destacou que há muitas situações nas quais informantes de fora tem atuado na cidade, enganando turistas com informações errôneas e vendendo passeios sem procedência, o que não pode ser tolerado. **A conselheira Ana** comentou que a união dos informantes em associação é importante para o fortalecimento destes profissionais, e que este ordenamento precisa ter o protagonismo dos associados. Foi aberta a palavra ao **convidado Eliabe** que trabalha como informante e faz parte da associação. Este destacou os diversos problemas na atuação de alguns informantes que tem colocado em risco a imagem do turismo de Maragogi. Inclusive relatou situações de violência explícita entre os informantes na frente de turistas. Segundo ele, isto tem acontecido pela falta de regulamentação. Eliabe destacou que a normatização da profissão será importante principalmente no que diz respeito aos pré-requisitos para atuar e nas punições aos maus profissionais. Durante a fala do Eliabe, alguns conselheiros e convidados comentaram algumas ações práticas e eficazes de realizar esse processo, baseado na experiência de outras categorias como bugueiros e donos de catamarãs. O **conselheiro Gabriel** considerou a ideia do processo de normatização servir também como uma forma de impedir a saturação, tendo em vista que atualmente já existem muitos informantes tanto formalizados na associação como informais sem nenhum vínculo. Além disso, Gabriel também chamou a atenção ao fato de que existe certa confusão no que diz respeito aos informantes de Maragogi que atualmente vendem também passeios em Peroba e outros distritos, o que impede que hajam informantes locais nesses outros pontos. No entendimento de Gabriel, o correto seria que, caso o informante lotado em Maragogi, por exemplo, percebesse interesse do turista por algum passeio em algum outro distrito, ou mesmo quando as galés estiverem no seu limite de capacidade de carga, que este informante em Maragogi (que na prática são a maioria) deveria encaminhar o turista para os informantes locais nestes outros distritos, o que permitiria também uma descentralização e democratização de oportunidades. **O convidado Eliabe** concordou com essa última observação do conselheiro Gabriel. **Eliabe** falou também sobre

o fato dos empresários comissionarem guias e informantes que vem de fora de Maragogi. **A presidente** reforçou a questão dizendo que o ordenamento dos informantes se torna mais necessário para conscientizar os empresários de que precisam valorizar os profissionais de Maragogi e evitar dar comissões e bônus àqueles que vêm de fora trazendo turistas e se passam por guias locais ou mesmo informantes irregulares. A presidente reforçou a importância da participação da secretaria de meio ambiente, representada no COMTUR na pessoa do conselheiro Gabriel, tendo em vista que é a SEMAM que está dia a dia nas piscinas naturais fiscalizando, além de já possuir certo *know how* em termos de punições a infrações ambientais, podendo contribuir efetivamente com a discussão sobre o ordenamento dos informantes. **O conselheiro Thomás** reforçou as queixas feitas pelo Eliabe quando afirmou que já foi testemunha da abordagem constrangedora que alguns informantes têm com turistas que chegam de carro a Maragogi. Thomás comentou que se sente feliz de ver que uma classe está se mobilizando para garantir seus direitos, e acrescentou que o momento era oportuno pois a SEINFRA poderia contribuir com os novos fiscais de postura contratados por concurso, que poderiam ajudar na fiscalização quando do ordenamento dos informantes. **A conselheira Ana** comentou que a identificação por crachás, por exemplo, daria uma segurança maior ao turista, contudo ressalta que alguns mesmo já associados também tem uma postura errônea. **O conselheiro Gabriel** lembrou que não há um controle, de modo que atualmente não se pode distinguir quem é associado e quem não é. **Eliabe** reforçou que existem por volta de 50 associados, mas podem existir cerca de 200 trabalhando. **O presidente da associação de informantes, Berg**, pediu a palavra e iniciou comentando do apoio e suporte constante que a secretária Thereza tem dado à causa dos informantes, trazendo a discussão para o COMTUR. Berg ressaltou que necessita do apoio do conselho para que esse ordenamento aconteça. Berg comentou que acredita ser importante que a associação cresça em quantidade de associados, pois quanto mais gente associada mais forte a instituição se torna, mas para isso é necessário que haja organização. Berg levantou a questão de como isso seria feito, e todos concordaram por unanimidade que seria necessário o protagonismo da associação dos informantes, afinal estes saberiam de fato o que é necessário. **A conselheira Ana** assim como também **o conselheiro Diego** ressaltaram que se houvesse uma votação, provavelmente todos presentes seriam favoráveis ao ordenamento de todos os setores turísticos, contudo, foi lembrada a questão da representatividade quando perguntaram ao Berg sobre até que ponto os informantes no geral são favoráveis a este ordenamento, tendo em vista que são poucos os associados. **O conselheiro Bruno** tomou a palavra e falou que esse ordenamento era importante pois inclusive a própria nomenclatura de "informantes turísticos" pode ir de encontro ao "guia de turismo", tendo em vista que uma das funções principais de um guia de turismo é informar. Assim, haveria conflitos de

atribuições o que só poderia ser resolvido regulamentando corretamente a profissão. Nesse sentido, Bruno ressaltou que se trata de uma situação complicada pois os erros ou infrações cometidas pelos informantes poderiam comprometer a imagem dos guias de turismo que são profissionais altamente capacitados e dispõe de uma regulamentação desenvolvida há décadas atrás. Bruno ainda enfatizou que se sente alegre e feliz de ver que a classe dos informantes está se organizando para dirimir estes problemas. **O conselheiro Gabriel** se mostrou preocupado com a questão da violência entre os próprios informantes e enfatizou a importância da denúncia. **O convidado Eliabe** falou sobre a fiscalização, que a associação não tem intenções de criar custos para o poder público, e que eles mesmos poderiam fiscalizar as atitudes dos informantes e eventualmente denunciar. **O conselheiro Gabriel** reforçou a importância da utilização de mecanismos de identificação como camisas diferenciadas por exemplo. **A presidente Thereza** enfatizou que as atuais blusas utilizadas pelos informantes foram confeccionadas em 2018 com dinheiro do FUMTUR, mas que as conversas com os informantes àquela época foram interrompidas devido ameaças sofridas pela secretária Thereza e pelo presidente da associação Berg. **O conselheiro Bruno** tomou novamente a palavra reforçando que o sindicato de guias está de acordo com o ordenamento e poderá ajudar da maneira que for necessária, contudo, lembrou que existe uma lei municipal que regulamenta os informantes turísticos de Maragogi que necessita ser parcialmente ou totalmente reformulada, tendo em vista que dá atribuições que vão de encontro com a profissão de guia de turismo. Bruno reforçou que, por exemplo, os informantes não poderiam conduzir grupos, ou fazer um city tour pela cidade, atribuições estas que estão especificadas na referida lei municipal, entre outras conflitantes. Bruno reafirmou que, embora muitos informantes possam ter ricas informações sobre a cidade e sua história, não possuem a capacitação técnica do guia que dá direito a ter uma carteira oficial e poder efetivamente conduzir e guiar turistas. Destoando desse entendimento, **o conselheiro Gabriel** falou na sequência que não concorda com esses impedimentos ao informante, e que este teria o direito de guiar e conduzir grupos desde que dentro da cidade. Contudo, **a presidente Thereza** reforçou que existe a lei que regulamenta a profissão de guia e esta foi, na prática em muitos artigos, copiada e colada à lei de 2016 que regulamenta os informantes. **A conselheira Ana** se colocou de acordo com Bruno e enfatizou que um melhor entendimento sobre as atribuições dos informantes era o de vendedores de passeios do que propriamente informantes, já que para dar informações turísticas existem os funcionários do CAT que tem essa atribuição. Ana ainda reforçou que deve haver um trabalho de conscientização dentro da associação dos informantes, e que o COMTUR poderia se inserir nesse momento ajudando com eventuais palestras ou *workshops* sobre atendimento ao turista e nessa área específica. **O conselheiro Berg** retomou a palavra falando que a referida lei de 2016 foi aprovada de maneira um tanto aleatória, sem ter havido uma conversa

mais aprofundada para explicar mais detalhadamente as consequências daquela lei aos próprios informantes que eram objeto da mesma. O presidente da associação dos informantes reforçou ainda que, infelizmente, a classe no geral não tem entendimento básico sobre leis. **A presidente thereza** interrompeu comentando que ali todos estavam no mesmo barco com relação ao aprofundamento das questões burocráticas e legislativas, contudo não adiantaria mais voltar no passado sobre um projeto de lei que já foi aprovado, e que provavelmente as pessoas que fizeram essa lei com certeza tiveram a intenção de acertar, contudo erraram ao copiar e colar as mesmas atribuições, obrigações e deveres do profissional guia ao informante. **O conselheiro Bruno** deu a proposta de modificar a lei existente para que não haja sobreposições. **A presidente Thereza** confirmou que inclusive já existe um texto iniciado modificando os artigos conflitantes. **O conselheiro Bruno** reafirmou que é necessário especificar na lei que os informantes são vendedores de passeios. **O conselheiro Gabriel** tomou a palavra dizendo que não concordava com a proposta do Bruno de mudar a lei existente, explicando o caso das piscinas de barretinhas que foram barradas pelo ICMBio, contudo devido à demanda que existia, a secretaria de meio ambiente criou uma lei municipal abrindo barretinhas e que isso não se configurou em nenhum problema legal. Gabriel propôs que, se o sindicato dos guias não permite que hajam os informantes, que o sindicato então mandasse um número de guias que fosse suficiente para suprir a demanda de informantes existente em Maragogi. Contudo, **o conselheiro Bruno** corrigiu Gabriel explicando que os guias não são contra o profissional informante, e sim que o problema é a lei municipal que, da forma que está redigida, vai de encontro a lei federal que protege a profissão de guia de turismo. **O conselheiro Gabriel** perguntou à presidente sobre os cursos que foram ministrados para os informantes alguns anos atrás, e **a presidente respondeu** que foram apenas cursos básicos que não davam sequer o título de informante turístico, visto que para ter o título de informante o requerente precisaria ter no mínimo o ensino médio, e, tendo em vista que a maioria dos informantes de Maragogi sequer tem o ensino fundamental, então a exigência de cursos como este excluiria boa parte dos que já estão trabalhando. **A presidente Thereza** concluiu o assunto sugerindo que se forme um grupo à parte para discutir as duas questões principais levantadas: ordenamento e a mudança necessária na lei municipal. **O conselheiro Diego** tomou a palavra questionando os informantes qual era a real necessidade deles: passar informações ou vender os passeios. Nesse momento, **o convidado Eliabe** esclareceu que os informantes não têm pretensões de querer tomar o lugar dos guias ou ter atribuições que necessitem de capacitações específicas, e sim apenas terem o direito de vender os passeios turísticos de Maragogi. Eliabe ainda esclareceu que, sendo necessário, até mesmo a nomenclatura de "informantes" poderia ser alterada na associação para que se possa adequar melhor a real função desses profissionais, contudo para eles o que é fundamental é que haja um

ordenamento. **A presidente Thereza** enfatizou que serão feitas sugestões que necessitarão de apreciação e aprovação da procuradoria e da câmara, contudo, o trabalho do COMTUR se encerraria no ordenamento e nas sugestões de mudança na lei. Na sequência, foram feitos os encaminhamentos para a formação da comissão específica para tratar do tema.

Projeto Bambu

A presidente Thereza abriu a palavra ao **convidado Ted** para se apresentar aos conselheiros e falar sobre o projeto Bambu. Na sua exposição, Ted ressaltou que a ideia de usar o bambu nos seus projetos veio de uma viagem à Ásia onde este material é fartamente utilizado. Ele mostrou as vantagens de se investir nesse material na construção de paradas de ônibus, lixeiras públicas, pórticos de cidades entre outras possibilidades, destacando a durabilidade e resistência do material combinado a sua longevidade, tendo em vista que é um material que não é vulnerável a cupins e ainda por cima não requer muitos investimentos em manutenção. Ted comentou que a intenção neste primeiro momento de apresentação é despertar o interesse e conscientização de empresários e setor público para a possibilidade de Maragogi se tornar no médio/longo prazo uma cidade produtora de bambu, além de criar escolas de bambu nas quais as pessoas aprenderiam técnicas de utilização desse material também para desenvolver artesanato, por exemplo, transformando assim Maragogi na cidade do bambu, uma cidade referência no Brasil para utilização desse material. Ted lembrou ainda que Maragogi é conhecida por suas belezas de sol e praia e que se esse projeto viesse a se viabilizar, Maragogi poderia ser também conhecida por sua arquitetura diferenciada, feita em bambu, mais um destaque sustentável ao turismo. Ted explicou que, antes de se pensar em construir escolas de bambu e incentivar sua plantação, seria necessário conscientizar a população instalando alguns materiais em bambu pela cidade, decorando o mobiliário urbano, de modo que chamasse a atenção para aquele material. Ted explicou ainda que o projeto inicialmente tem como intenção formatar paradas de ônibus na AL- 101, lixeiras públicas e também padronizar as barracas de frutas e bolinhos de goma de Maragogi para dar uma identidade visual do bambu à cidade. Ted reforçou que será necessário o despertar de um pertencimento, de modo que a população e o empresariado local possam cuidar daqueles pontos a serem construídos a partir do bambu. Durante a explicação de Ted, ele discorreu sobre a intenção de criar paradas de ônibus, lixeiras e barracas, dando maior ênfase às paradas de ônibus que segundo explicou seriam “apadrinhadas” por empresários locais. A ideia é que cada empresa de turismo (Hotéis, agências etc) se responsabilize por uma parada. Elas teriam espaço para publicidade, contudo, a intenção principal é que as paradas contassem com um painel apresentando a história de alguma família de Maragogi e/ou suas

manifestações culturais mais importantes. Nesse momento, **o prefeito de Maragogi Sérgio Lira** tomou a palavra explicando que a ideia era que houvesse uma maior integração entre o setor público e o setor privado, como ocorre no sul do Brasil por exemplo, onde o empresariado investe maciçamente no turismo sem depender do setor público. O prefeito ressaltou que, no exemplo dos pontos de ônibus, a divulgação do empreendimento seria perene e a identidade visual era direta entre aquele ponto e a empresa que está “cuidando” dele. O prefeito enfatizou que esse investimento sugere uma parceria público/privada e que assim todos ganham. **O conselheiro Diego** tomou a palavra questionando se, no caso das paradas de ônibus, estaria definido que seriam nomes de famílias maragogienses ou poderiam ser marcas e/ou possíveis patrocinadores que os empresários pudessem conseguir. **O prefeito e o expositor Ted** explicaram que essas ideias estão todas em aberto, mas a intenção é destacar a cultura local. Quando falou-se de famílias, estava-se pensando na história das famílias tradicionais de Maragogi que se mesclam com a história da cidade, não em privilegiar este ou aquele nome. **O expositor Ted** falou sobre o projeto específico das barracas de frutas e vendedores de bolinhos de goma. Ted apresentou um modelo, porém essas barracas seriam confeccionadas de acordo com as demandas dos próprios vendedores, para não existir uma imposição de modelo x ou y. Ted voltou a falar das paradas de ônibus que teriam jardins suspensos para haver um resfriamento natural, teriam placas de energia solar e rede *wi-fi*. Ted apresentou o orçamento do modelo pronto: em torno de 15.000 reais por parada. **A presidente Thereza** complementou falando que a intenção nesse momento era apresentar o projeto e ter a aprovação do COMTUR quanto ao *layout* dos modelos apresentados, recebendo assim o apoio dos empresários para colocar o projeto pra frente. Thereza ainda ressaltou que a ideia seria colocar em torno de 20 paradas de ônibus/vans na extensão de Peroba até São Bento. Esse levantamento da quantidade possível de paradas foi feito pela Sec. de Infraestrutura. Entretanto, Thereza enfatizou também que esse número seria variável de acordo com o número de empresários que aderissem à proposta. **A conselheira Ana** questionou acerca do prazo para implementação destas paradas. **O expositor Ted** explicou que o prazo total seria em torno de 75 dias. **A conselheira Ana** perguntou se a intenção era implementar ainda neste primeiro semestre. **O expositor Ted** respondeu que dependia da aprovação do COMTUR e do interesse dos empresários. **O conselheiro Gatto** pediu a palavra para dizer que tem interesse no projeto, achou “bacana”, inclusive acredita que outros também se interessaram, contudo questionou acerca do jardim suspenso que, segundo colocou, requer manutenção quase que diária e isso poderia ser um custo a mais. **A presidente Thereza** questionou se, neste caso, o jardim poderia ser retirado do projeto. **O expositor Ted** confirmou que sim, isso ia depender de cada empresário. Ted ainda comentou a respeito do tamanho dos pontos que são “padrão” e que os projetos poderiam caminhar juntos ou separados de acordo com

a sensibilização de cada um responsável. **O conselheiro Gatto** questionou o valor total de cada parada, que achou muito caro. **O expositor Ted** mencionou que uma parada normal de concreto sairia muito mais caro e não teria o apelo sustentável e de pertencimento em torno da nova cultura do bambu que se quer implementar. **O conselheiro Bruno** questionou sobre os valores e porcentagens desta parceria público/privada. **O prefeito Sérgio Lira** respondeu dizendo que isto ainda estava em discussão, mas que poderia ser viabilizado um desconto no IPTU de quem participar do projeto. **O expositor Ted** lembrou que poderiam ser feitas também parcerias entre empresa/empresa, que poderiam baratear os custos. **O prefeito** voltou a falar sobre o abatimento no imposto para os que participarem, explicando que isso irá viabilizar que os empresários cuidem cada qual da “sua” parada. A prefeitura não vai assumir nenhum custo de manutenção, tendo em vista que o abatimento no imposto já seria nesse intuito de fazer sobrar dinheiro ao empresário para os custos dessa manutenção. **A conselheira Ana** questionou acerca do incentivo que o Prefeito falou (desconto no IPTU) se isso poderia ser viabilizado em ano eleitoral. **O prefeito Sérgio Lira** respondeu que para este fim seria possível até o prazo de 4 de julho deste ano. **O expositor Ted** reforçou que poderiam ser feitas parcerias entre 2 ou mais empreendimentos menores para assumirem a construção de uma parada, por exemplo. Contudo, Ted deixou claro que a ideia principal das placas nos pontos era homenagear a cultura e história local e não somente fazer propaganda por propaganda. Os conselheiros ainda discutiram sobre a questão do número de paradas de ônibus que haveria em cada distrito, contudo essa discussão ficou a cargo da sec. de infraestrutura que tem o estudo prévio. **A conselheira Ana** retomou a palavra dizendo que gostou muito do projeto, contudo se preocupa bastante com a manutenção disso e com a segurança, visto que as paradas contarão com placas de energia solar e rede wi-fi. Além disso, ela chamou a atenção para o fato de que muitos locais com paradas de vans não possuem nenhum empreendimento próximo, e que nesse caso dificilmente algum empresário iria se dispor a assumir a construção de um ponto onde sua marca não ficaria visível. **A presidente Thereza** lembrou que, nesse caso, não haveria o ponto. A presidente reforçou que a intenção da prefeitura é que isto fique a cargo dos empresários, nesse sentido se alguma parada eventualmente fica longe de empreendimentos turísticos, e que nesse caso nenhum empresário se responsabilize, então esse ponto de parada não seria construído. **O prefeito Sérgio Lira** reforçou que a sua intenção é construir a escola do bambu na região do distrito industrial. Segundo colocou, isso geraria uma produção associada ao bambu que beneficiaria não só o turismo mas a indústria local. O prefeito ainda reforçou a sua intenção de transformar Maragogi em referência no bambu, tendo em vista que no Brasil não existe nenhum município de referência, o que seria um nicho de mercado importante para Maragogi. **A presidente Thereza** encerrou a reunião questionando se o COMTUR teria alguma objeção ao conceito e a

proposta apresentada. Todos concordaram por unanimidade sobre a pertinência da ideia, do conceito, e que se pudesse levar para frente o projeto. Foi lembrado pela **presidente Thereza** que as mulheres de fibra (artesanato feito a partir da bananeira) não existia em Maragogi, e que foi a partir de uma ideia e de uma reunião como esta que se iniciou um projeto que hoje é referência local e regional. **A conselheira Anne** comentou que o IFAL pode contribuir dando suporte com a escola de bambu considerando os cursos que oferta, como o de agroecologia e futuramente o de horticultura, os quais podem fazer parceria. Anne entretanto fez um alerta de que seria necessário, antes de embarcar neste projeto, fazer um estudo para que se conhecesse mais acerca do bambu, desde o plantio até o seu beneficiamento. Questões acerca dos custos, incentivos fiscais e detalhes técnicos ficaram para próximos debates.

Plano de ações

A presidente Thereza disse que não tinha mais tempo hábil para apresentar a atualização feita no plano de ações da secretaria. A presidente falou que mandaria esta planilha no e-mail dos conselheiros ou mesmo nos grupos, e irá discutir a mesma na próxima reunião ordinária. A presidente ainda reforçou que tirou todas as ações da secretaria em feiras e eventos, principalmente devido ao processo eleitoral. A presidente disse que Ana do Convention poderia fazer essa divulgação, contudo não seria a mesma coisa, pois Ana representa não só Maragogi como também todos os municípios da Costa do Corais. A presidente reforçou que, no entanto, se for do desejo do COMTUR que a SETIC participe de alguma feira, que isso teria que ser decidido em março. A presidente encerrou a pauta falando que na próxima reunião ordinária, em março, seria discutida a participação da SETIC nas feiras e eventos.

Encaminhamentos

- Comissão para discutir o ordenamento dos informantes de turismo - Membros sugeridos e aprovados: secretaria de turismo, de meio ambiente, de infraestrutura, associação dos informantes, sindicato dos guias de turismo, sindicato de Hospedagem e Alimentação, dois informantes não associados que possam representar ponta de mangue e barra grande (escolha feita pelos associados e sec. meio ambiente). Reunião marcada para a primeira semana de março/20, dia a ser definido em grupo de whatsapp específico.
- Criação do "núcleo bambu": uma comissão dentro do COMTUR para debater o projeto do bambu. Membros *a priori*: secretaria de turismo, meio ambiente, planejamento, cultura,

algun segmento do empresariado interessado. Atividade: criação de um cronograma de ações.

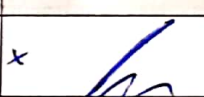
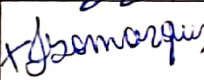

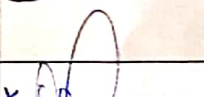
Maragogi, 18 fevereiro de 2020.

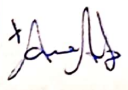

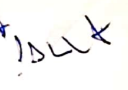


Assento	Setor	Entidade	Representante	Assinatura
01	Administração pública	Sec. Turismo (Titular)	Thereza Christina Luz Dantas	
	Administração pública	Sec. Turismo (Suplente-Temporário)	Lara Márcia da Rocha Soares	
02	Administração pública	Sec. Infraestrutura (Titular)	Emanoel de Oliveira Estelita	_____
	Administração pública	Sec. Infraestrutura (Suplente)	Lucas do Nascimento Tavares	_____
03	Administração pública	Sec. Planejamento (Titular)	Thomaz Albuquerque Lira	
	Administração pública	Sec. Planejamento (Suplente)	Isa Marques Mariza Barros Ataíde	
04	Administração pública	Sec. Meio Ambiente (Titular)	José Gabriel Monteiro Vasconcelos	
	Administração pública	Sec. Meio Ambiente (Suplente)	Hévine Rhavana C. Da Silva	_____
05	Administração pública	Sec. Cultura (Titular)	José Carlos Vanderlei da Silva	
	Administração pública	Sec. Cultura (Suplente)	Jhonny Clécio de Lira Melo	_____
06	Instituição de ensino e pesquisa	IFAL Campus Maragogi (Titular)	Sandra Maria Patriota Ferraz	_____
	Instituição de ensino e pesquisa	IFAL Campus (Suplente)	Anne Francially da Costa Araújo	
07	Sociedade civil organizada	Costa dos Corais Convention & Visitors Bureau – CCCVB (Titular)	Luiz Claudio Gonçalves de Melo	_____
	Sociedade civil organizada	Costa dos Corais Convention & Visitors Bureau – CCCVB (Suplente)	Ana Maria Carvalho	

08	Sociedade civil organizada	Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação de Alagoas - SINDHAL (Titular)	Carlos Antônio Nogueira Gatto	
	Sociedade civil organizada	Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação de Alagoas - SINDHAL (Suplente)	Anderson Diego Araújo Vasconcelos	
09	Sociedade civil organizada	Associação de Bugueiros Turismo Rota Verde/ Maragogi Alagoas (Titular)	Marcelo Juliano Coelho de Lima	
	Sociedade civil organizada	Associação de Bugueiros Turismo Rota Verde/ Maragogi Alagoas (Suplente)	Jean Carlos Neri de Arruda	_____
10	Sociedade civil organizada	Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de Alagoas – SINGTUR (Titular)	Jailson Cabral de Santana	_____
	Sociedade civil organizada	Sindicato dos Guias de Turismo do Estado de Alagoas – SINGTUR (Suplente)	Bruno Jullierme Araújo Vasconcelos	
11	Sociedade civil organizada	Associação dos Proprietários de Catamarãs de Maragogi – APCM (Titular)	Farid Aoun Daher	_____
	Sociedade civil organizada	Associação dos Operadores de Mergulho de Maragogi – AOMM (Suplente)	Ricardo Francisco de Almeida	_____
12	Sociedade civil organizada	Associação dos Operadores de Mergulho de Maragogi – AOMM (Titular)	Luis Antonio	_____
	Sociedade civil organizada	Associação dos Operadores de Mergulho de Maragogi – AOMM (Suplente)	Wanderson Ribeiro de Franca Luna	

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo de Maragogi

11ª Reunião Extraordinária – 18/02/2020 – LISTA DE PRESENÇA

Assento	Setor	Entidade	Representante	Telefone	E-mail	Assinatura
01	Administração pública	Sec. Turismo (Titular)	Thereza Christina Luz Dantas	(82) 99321-2564	secturismo@maragogi.al.gov.br	
	Administração pública	Sec. Turismo (Suplente- temporário)	Lara Márcia da Rocha Soares	(82)98761-5666	Estruturação.turismo@maragogi.al.gov.br	Lara Soares
02	Administração pública	Sec. Infraestrutura (Titular)	Emanoel de Oliveira Estelita	(82) 99988 - 1612	seinfraeobras@maragogi.al.gov.br emanoel.estelita@hotmail.com	
	Administração pública	Sec. Infraestrutura (Suplente)	Lucas do Nascimento Tavares	(82) 99999-0227	lucasntavares@gmail.com	
03	Administração pública	Sec. Planejamento (Titular)	Thomaz Albuquerque Lira	(81) 99814-3898	secplanejamento@maragogi.al.gov.br thomaz.lira@gmail.com	x 
	Administração pública	Sec. Planejamento (Suplente)	Isa Marques Mariza Barros Ataíde	(82) 98104-8116	isamarquesbarbosa@hotmail.com	
04	Administração pública	Sec. Meio Ambiente (Titular)	José Gabriel Monteiro Vasconcelos	(82) 99133-3394	secmeioambiente@maragogi.al.gov.br gabriel.deliciasdomar@hotmail.com	
	Administração pública	Sec. Meio Ambiente (Titular)	Hévine Rhavana C. da Silva	(82) 9 9403-5976	hevineclaudio.bio@gmail.com	
05	Administração pública	Sec. Cultura (Suplente)	José Carlos Vanderlei da Silva	(82) 99308-4005	seccultura@maragogi.al.gov.br dodo.05@hotmail.com	x 
	Administração pública	Sec. Cultura (Suplente)	Jhonny Clécio de Lira Melo	(82) 98111-2405	jhonnylira@hotmail.com	

06	Instituição de Ensino e Pesquisa	IFAL Campus Maragogi (Titular)	Sandra Maria Patriota Ferraz	(82) 98113-5616	smapf60@gmail.com	
	Instituição de Ensino e Pesquisa	IFAL Campus Maragogi (Suplente)	Anne Francialy da Costa Araújo	(82) 99905-5163	annearaujo@uol.com.br	
07	Sociedade civil organizada	Costa dos Corais Convention & Visitors Bureau – CCCVB (Titular)	Luiz Claudio Gonçalves de Melo	(82) 3296-1305 (82) 99306-0325	presidência@costadoscoraisalagoas.com.br luizcgmelo@hotmail.com	
	Sociedade civil organizada	Costa dos Corais Convention & Visitors Bureau – CCCVB (Suplente)	Ana Maria Carvalho	(82) 99939-8642	presidente.executiva@costadoscoraisalagoas.com.br	
08	Sociedade civil organizada	Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação de Alagoas - SINDHAL (Titular)	Carlos Antônio Nogueira Gatto	(82) 3325-2774 (82) 98849-8099	sindhoteisal@hoteisal.com.br nogueiragatto@gmail.com	
	Sociedade civil organizada	Sindicato Empresarial de Hospedagem e Alimentação de Alagoas - SINDHAL (Suplente)	Anderson Diego Araújo Vasconcelos	(82) 98897-8059	gerencia@pousadacosteiradabarra.com.br → gerencia@pousada kalini.com.br.	
		Associação de Bugueiros Turismo Rota Verde (Titular)	Marcelo Juliano Coelho de Lima	82) 98888-8062	marcelocoelho_adv@hotmail.com dr.juliano_adv@yahoo.com.br	

09		Associação de Bugueiros Turismo Rota Verde (Suplente)	Jean Carlos Neri de Arruda	(82) 99373-4470	ecologico@gmail.com	
10	Sociedade civil organizada	Sindicato de Guias de Turismo do Estado de Alagoas (Titular)	Jailson Cabral Santana	(82) 99111-7195	singturalagoas@hotmail.com	
	Sociedade civil organizada	Sindicato de Guias de Turismo do Estado de Alagoas (Suplente)	Bruno Juilherme Araújo Vasconcelos	(82) 98836-9816	brunofotosub@hotmail.com	<i>Ribeiro</i>
11	Sociedade civil organizada	Associação dos Proprietários de Catamarãs de Maragogi – APCM (Titular)	Farid Aoun Daher	(82) 99653-0800	farid@pontaldomaragogi.com.br	
	Sociedade civil organizada	Associação dos Proprietários de Catamarãs de Maragogi – APCM (Suplente)	Ricardo Francisco de Almeida	(82) 99308-8616	ricardo.almeida@salinas.com.br	
12	Sociedade civil organizada	Associação dos Operadores de Mergulho de Maragogi - AOMM (Suplente)	Luis Antônio	(82)98874-2362		
	Sociedade civil organizada	Associação dos Operadores de Mergulho de Maragogi – AOMM (Suplente)	Wanderson Ribeiro de Franca Luna	(82) 99355-2006	uanluna@gmail.com	<i>Ribeiro</i>

Conselho Municipal de Turismo de Maragogi

11ª Reunião Extraordinária – 18/02/2020 – CONVIDADOS

Nome	Instituição	Telefone	E-mail	Assinatura
Melaine A. Santos	SETIC	(82) 9 9358-3087	AUXILIARADM2@maragogi.AL.GOV.BR	
Gutemberg Silva	SETIC	(83) 98176 0605	gu_SPAMIC@HOTMAIL.COM	Gutemberg
Antônio Márcio Moura	SETIC	81-98161-3921	ANTONMARCIO@LIVE.COM	
Apesquita B. de Lima	SETIC	82-9138 7219	apesquitab@maragogi.gov.br	
Teófilo Albuquerque	Como assim?!	11-999 860986	teofil.albuquerque@hot	
Antônio José de S. Prato		82-98825 0298	antonio_2maragogi	antonio@hot
Bergue Guimarães	INFORMANTE	82-99353-7797	bergueguimaraes@485g	
Wendell Anderson	INFORMANTE	82-993-88-44-79	andersonwendell27@gmail.com	Wendell
Marcello Aciole	INFORMANTE	993014285	marcello@telecom	
Elaine Vasconcelos	INFORMANTE	82-98533-8446	@GMAIL.COM	
Riva	Riva	(41) 998.444.489	RIVA@RIIA.COM.BR	
Suênia Ramos	ASCOM	(81) 983738542	sueniaramos@grau	
Fátima dos S. Lima	PM	82-991984000		